

## Especial

Referência mundial quando o assunto é imunização da população, o Brasil vive um momento de retrocesso na adesão às vacinas. Conheça história de pessoas que não abrem mão de se protegerem

POR YASMIN ISBERT\* E AILIM CABRAL

**A**mbulantes vendendo picolé, maçã do amor, balões e brinquedos coloridos. Crianças com o rosto marcado pelas lágrimas logo transformam o choro em sorriso ao ganhar alguma das recompensas disponíveis após terem sido corajosas e tomado as suas vacinas.

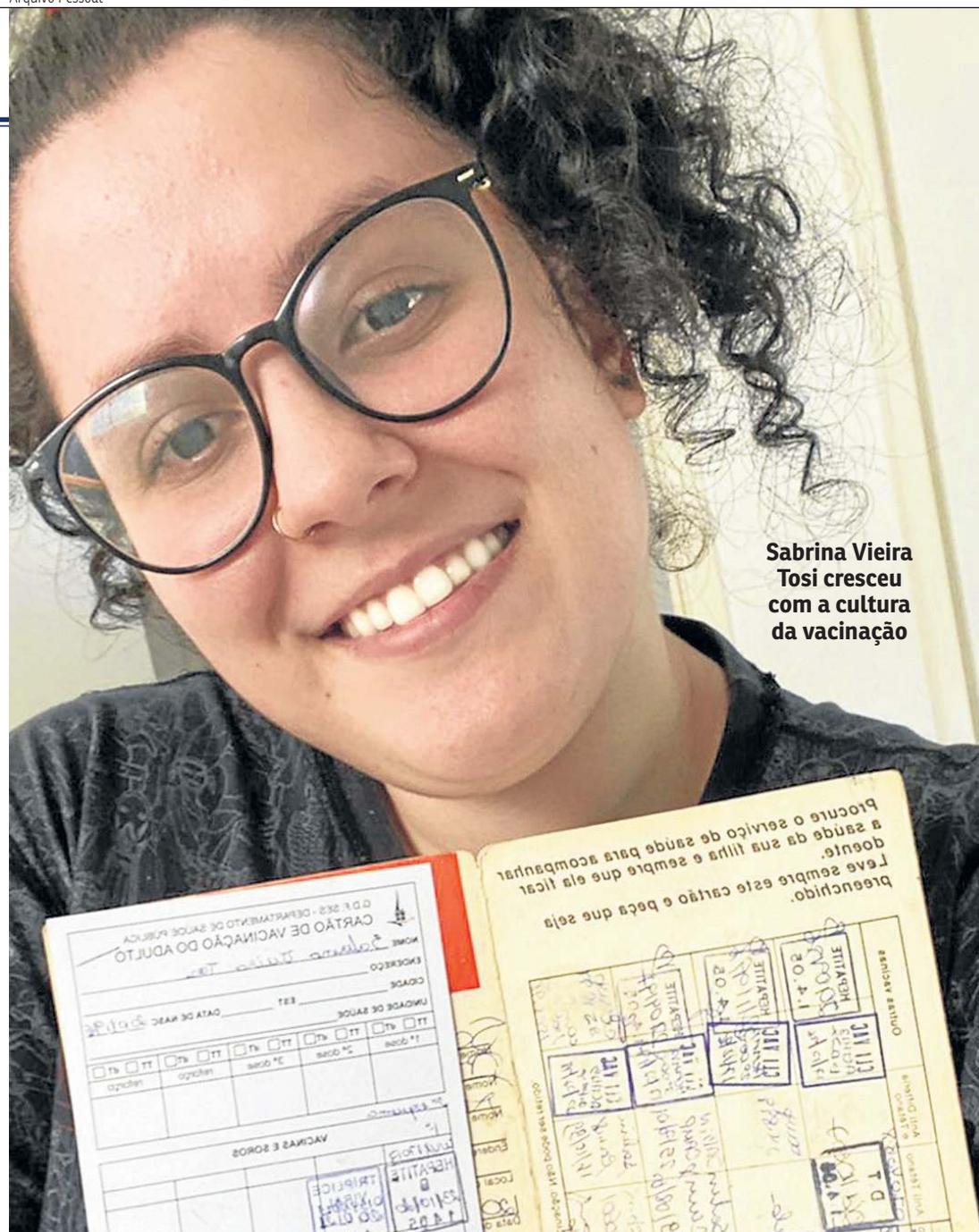
Com a presença do aclamado Zé Gotinha, essa era a realidade do famoso Dia D durante as campanhas de vacinação infantil no Brasil. Os postos de saúde ficavam lotados de famílias, e os sons de gritos e lamentações se uniam às risadas e às palavras reconfortantes dos pais.

As memórias dos dias de “tomar vacina” povoam as lembranças das gerações que viveram nas décadas de 1980 e 1990, quando os esforços para erradicar doenças como a poliomielite e o sarampo colocaram o calendário anual de vacinação como uma das prioridades da Saúde no Brasil.

A conquista, porém, tem sido ameaçada com a queda de adesão aos imunizantes. Os índices caíram vertiginosamente nos últimos anos, e isso traz uma série de perigos. A 500 quilômetros do Acre, na cidade de Loreto, no Peru, evidencia-se uma realidade não registrada há mais de 30 anos na América do Sul — a poliomielite retorna, perto da fronteira brasileira, e especialistas se preocupam com a possibilidade de uma nova epidemia. A doença já chegou a paralisar mais de 1.000 crianças por dia — o último caso de pólio nas Américas tinha sido no Peru, em 1991, e agora volta, com um caso registrado em 21 de março de 2023.

O país comunicou à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) que o vírus foi identificado em um bebê indígena, no distrito de Manseriche. A justificativa do acontecimento se dá pela baixa da cobertura vacinal infantil, que também está acontecendo na Colômbia e no Brasil.

Mesmo sendo referência mundial no quesito vacinação, os números brasileiros chamam atenção de entidades e profissionais, que enxergam a motivação da baixa como algo multifatorial. Problemas para registrar, falta de disponibilidade e, agora, o ataque à confiança são menciona-



Sabrina Vieira Tosi cresceu com a cultura da vacinação

# O importante ato de vacinar